

Apresentação

Concinnitas n.31, v.2 traz ao público conteúdo especial, composto pelo conjunto de intervenções do seminário -“Artes em Revista”- e uma entrevista inédita com o poeta, artista visual e gráfico, Wladimir Dias-Pino, a quem agradecemos a disponibilidade e a capa desta edição.

Organizado pela atual equipe editorial da revista, em maio de 2017, no Instituto de Artes da Uerj, o seminário contou com o apoio de vários colaboradores internos e externos. Sua realização em contexto de crise, durante a maior greve da história da Uerj, vem somar-se aos atos de resistência compartilhados pelos muitos, que como essa equipe editorial e seus colaboradores, defendem o projeto de uma universidade pública de qualidade e socialmente referenciada. Registramos nossa gratidão a todos aqueles que em diferentes momentos participaram desta edição e a tornaram especial.

Durante dois dias, -“Artes em Revista”- reuniu editores, pesquisadores, artistas e teóricos, das editorias de várias publicações de arte – em sua maioria do Rio de Janeiro –, acadêmicas e experimentais, universitárias e independentes. As mesas de debate contaram com membros das equipes editoriais de revistas ainda atuantes, como *Concinnitas*, *Arte & Ensaios* e *Poiésis*, e publicações contemporâneas que pararam de circular recentemente, como as revistas *Malasartes*, *Gávea*, *Item*, *O ralador* e *Tatuí*. Uma das mesas foi dedicada ao exame do espírito modernista e do potencial perturbador e de invenção de revistas

emblemáticas como *Klaxon*, *Noigandres*, *Navilouca*, *Pólen*, *Suplemento Dominical do Jornal do Brasil*, entre outras.

Atravessado por questões de ordem prática e conceitual, o dia a dia das revistas é pautado por discussões temáticas, assim como pela crise da universidade pública e das próprias publicações acadêmicas e experimentais, que encontram dificuldades de financiamento, de funcionamento e limitações relativas aos critérios de avaliação impostos pelas agências de fomento. O tema da passagem do formato impresso para o formato virtual representa uma dessas dificuldades, sua discussão perpassou todas as mesas.

A despeito do inegável avanço, em termos de agilidade e velocidade, a transição da publicação impressa para a plataforma virtual se apresenta como desafio e limitação. O novo formato, um conjunto de pdfs, parece pouco adequado à especificidade de publicações interessadas na pesquisa e na experimentação de suportes e contornos fluidos. Por outro lado o ritmo diferenciado e a reflexão que as revistas de arte procuram imprimir depende de uma possibilidade de leitura menos imediata, o que vai no sentido contrário do uso que se faz das tecnologias digitais.

Os exemplos de publicações de arte que contribuem para a consolidação de um campo de reflexão diferenciado, tanto interessadas em problematizar questões teóricas, quanto em ativar operações de arte, multiplicaram-se nos últimos cinquenta anos. A discussão de um conceito ampliado de arte, por sua vez, também remonta a uma tradição de longa data, pontuada pelos deslocamentos de pontos de vista sobre as relações entre as artes do tempo e as artes do espaço.

Essa instigante discussão mobiliza o projeto de uma revista expandida, e seu desejo de nomear e delinear territórios de arte e pesquisa inexplorados.

Em conversa sobre esta edição o poeta e artista entrevistado ponderou que o poema não deve ter data fixa ou cartorial. Wladimir Dias-Pino lembrou que não faz obra, mas projeto, que como tal pode ser reativado a qualquer momento, sendo, portanto, atemporal e conseqüentemente infinito. “O projeto realmente é inconcluso: não conheço ninguém que tenha completado sua própria vida.”